

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

UM OLHAR PSICANALÍTICO ACERCA DO AUTISMO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Jéssica da Silva Santos (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Prof. Dra. Eliane Domingues (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Ms. Leticia Vier Machado (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: jessicsnt@icloud.com

Palavras-chave: Autismo. Psicanálise. Revisão Bibliográfica.

No século XIX, ainda não havia a consciência da possibilidade de uma “loucura na criança”, foi à história de Victor de Aveyron, um adolescente mudo e aparentemente surdo encontrado por caçadores nas florestas do Sul da França em 1798 e tratado por Jean-Marc-Gaspard Itard, que deu voz as psicoses infantis. Dentro desse contexto inicial sobre as enfermidades psíquicas infantis, o termo autismo foi usado pela primeira vez em 1908 por Eugen Bleuler para descrever um sintoma ou desamparo especificadamente dos casos de esquizofrenia. Entretanto, foi somente em 1943 que Leo Kanner, após vários estudos, cunhou o termo “autismo” para designar a psicopatologia conhecida, hoje, como autismo, assim, Kanner acabou ganhando o posto e ficando conhecido como o “pai do autismo”. Por ser um tema permeado de mistérios, há muitos questionamentos e inquietações sobre o autismo, foi somente em 1980 que o autismo foi reconhecido pela primeira vez pelo DSM e colocado em uma classe de transtornos: os transtornos invasivos do desenvolvimento (TIDs). Entretanto, desde o início dos estudos acerca do autismo, houve um entrelaçamento da psicanálise com a psiquiatria e muitos psicanalistas interessaram-se e interessam-se pelo tema do autismo. Ainda, apesar de já terem se passado 74 anos desde os estudos feitos por Kanner, ainda há muito a se desvendar sobre o autismo, tanto para melhor entender seu funcionamento quanto para tornar mais eficiente seu tratamento. Além disso, nas últimas décadas, o autismo tem mostrado um aumento drástico na prevalência de diagnósticos, segundo uma nota publicada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2017 foi feito um cálculo que mostra que o autismo tem afetado uma em cada 160 crianças no mundo. Os números apresentados demandam grande preocupação, revelando a necessidade de mais estudos que abarquem o tema, por conta disso, o objetivo principal dessa pesquisa é levantar as contribuições da atual psicanálise acerca do autismo, assim como, fazer um levantamento histórico sobre a história do autismo, conceituar o autismo sob uma perspectiva psicanalítica e identificar as principais hipóteses explicativas da psicanálise sobre o autismo. Ademais, a pesquisa será feita segundo o método da revisão bibliografia, sendo que, a busca de conteúdo será realizada no portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO), selecionando aqueles artigos que incluam como palavras chaves autismo e psicanálise no período de 2012 a 2017. Uma vez selecionados, os artigos serão lidos na íntegra e buscaremos pontuar e caracterizar as hipóteses psicanalíticas abordadas acerca do autismo, além das questões que aparecem mais frequentemente nos materiais acerca do tema, ainda, será destacado os objetivos, as metodologias e os principais resultados das pesquisas.